NAÇÃO PAMPA I Congresso Internacional no Bioma Pampa

A GRANDE ESTÂNCIA DE YAPEYÚ: O PATRIMÔNIO CULTURAL MISSIONEIRO DE URUGUAIANA

Instituto Anchietano de Pesquisas
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISINOS

São Leopoldo – RS – Brasil

www.anchietano.unisinos.br

Dezembro de 2020.

As reduções jesuíticas entre os indígenas Guarani foram instaladas na Bacia do Rio da Prata, a partir de 1610.

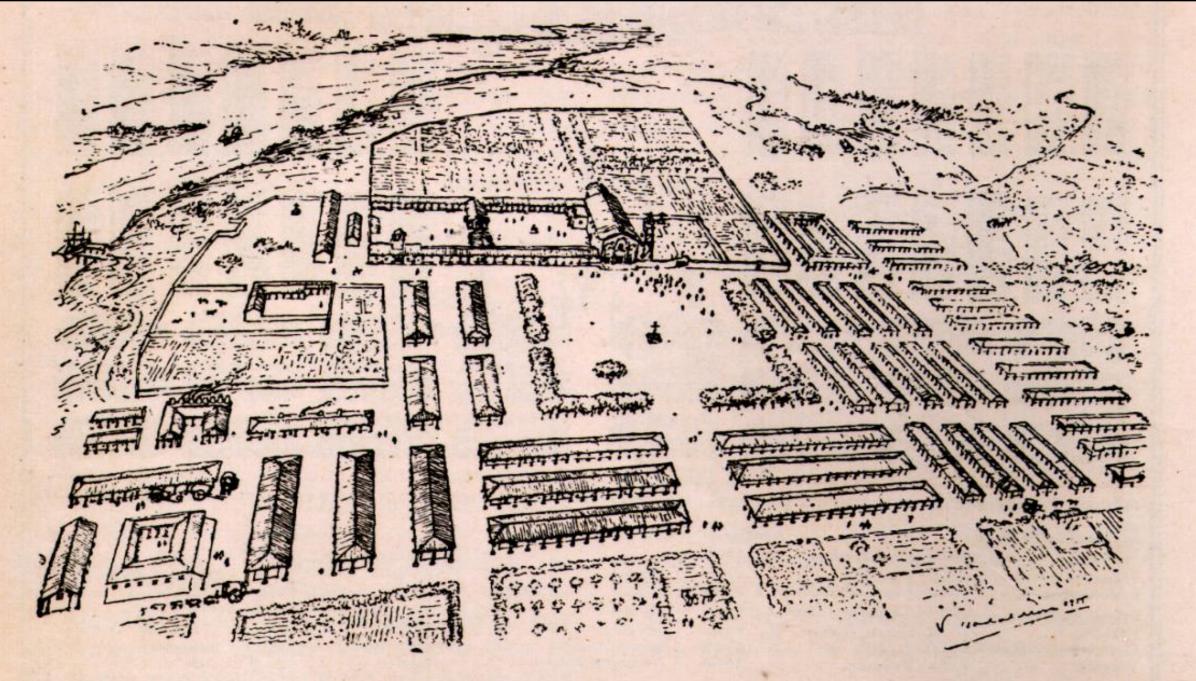
Durante as primeiras décadas, as reduções se apoiaram no sistema econômico nativo, com o cultivo de plantas, a caça e a pesca, que se mostrou cada vez menos adequado ao aumento populacional que ocorria.

A fim de sanar esse problema, tão logo foi possível o gado foi introduzido, trazido de vacarias e estâncias espanholas da região de Corrientes e Entre Rios, gado que era mantido junto aos povoados e puderam manter uma relativa constância alimentar.

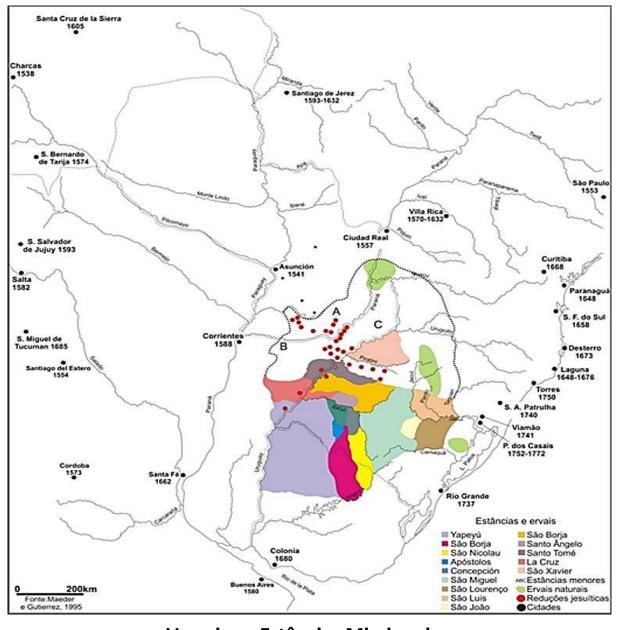
Só a partir de 1670 foi encontrada uma fonte regular de abastecimento de carne, a partir da Vacaria do Mar, nascida dos pequenos rebanhos abandonados pelas reduções do Tape quando da arrasadora frente bandeirante.

É dentro desse cenário de intensa movimentação que é fundada a redução de Yapeyú, em 1627, situada na margem ocidental do rio Uruguai, quase em frente à desembocadura do rio Ibicui.

Sua estância, em maior parte, se situava na margem oposta, abrangendo praticamente todo o território atual de Uruguaiana e estendendo-se R. O. do Uruguai.

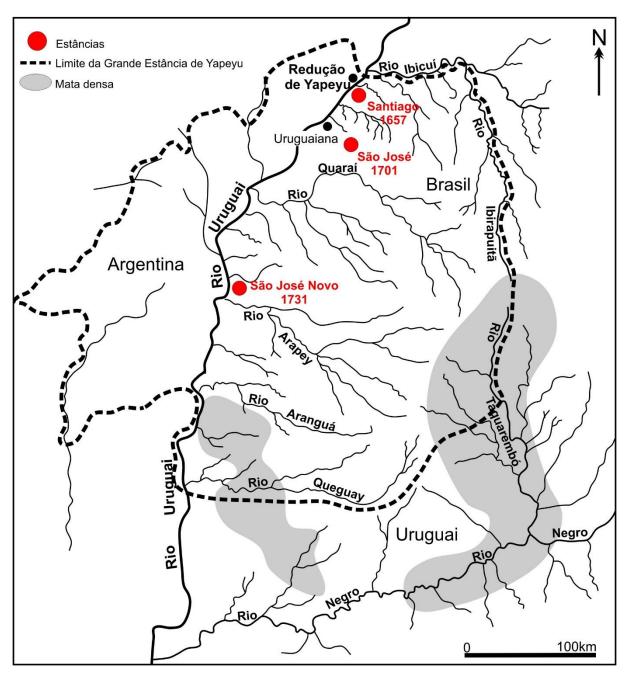


Yapeyú a vista de pájaro. Dibujo de Vicente Nadal Mora, a base de los restos existentes aún



Vacarias e Estâncias Missioneiras.

Fonte: modificado de Maeder e Gutierrez, 2009, p. 24 e 26



POSTO DO AFERIDOR e ESTÂNCIA SANTIAGO - 1657

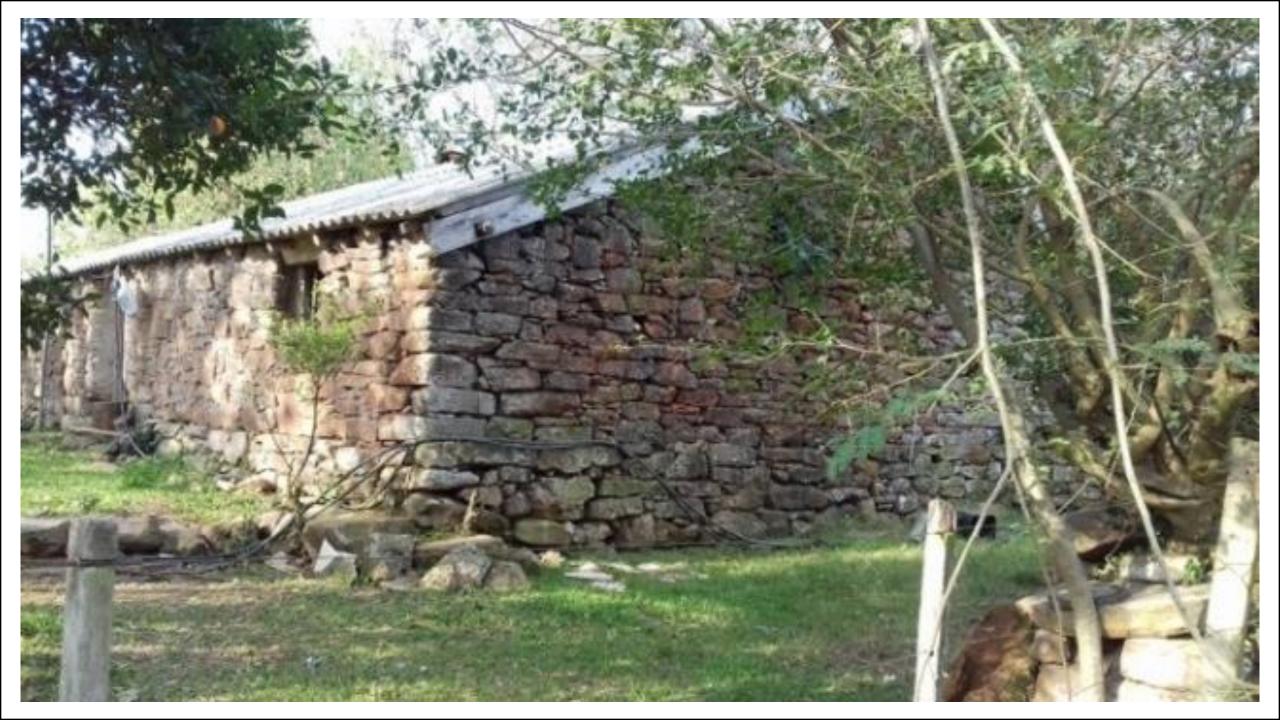
Em 1657 a redução de Yapeyu criou, no *rincão* produzido entre os rios Ibicui e Uruguai, o primeiro posto de reunião de gado, que se chamou *Estância Santiago*. Em 1690 ela contava com 70.436 vacas, a maior parte trazida da Vacaria do Mar

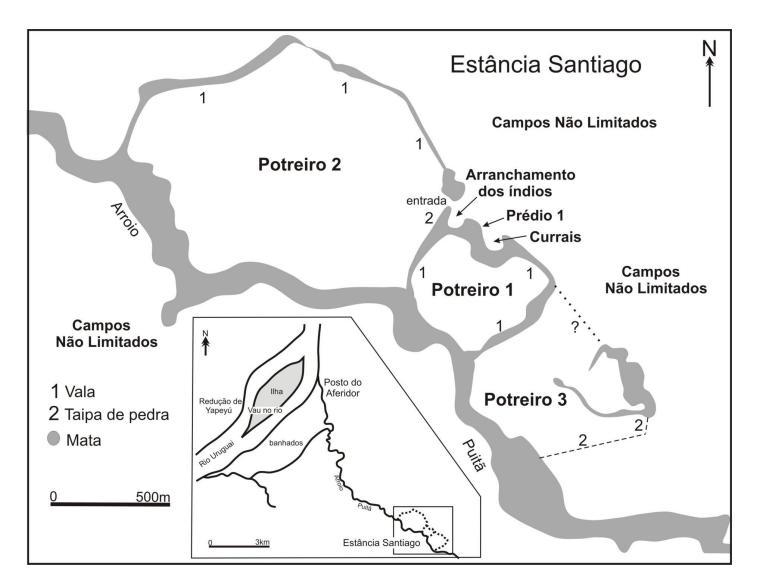
A estância Santiago permaneceu neste lugar até 1701, quando foi absorvida pela nova sede, chamada *Estância São José*, na bacia do rio Quaraí.

O complexo da *Estância Santiago* se compõem de duas partes: o posto de administração na margem do rio Uruguai, em frente à redução, chamado *Posto do Aferidor; e*ste prédio está conservado e continua sendo habitado. E a estrutura de criação de gado, com as ruinas de uma casa, de três currais e três potreiros.





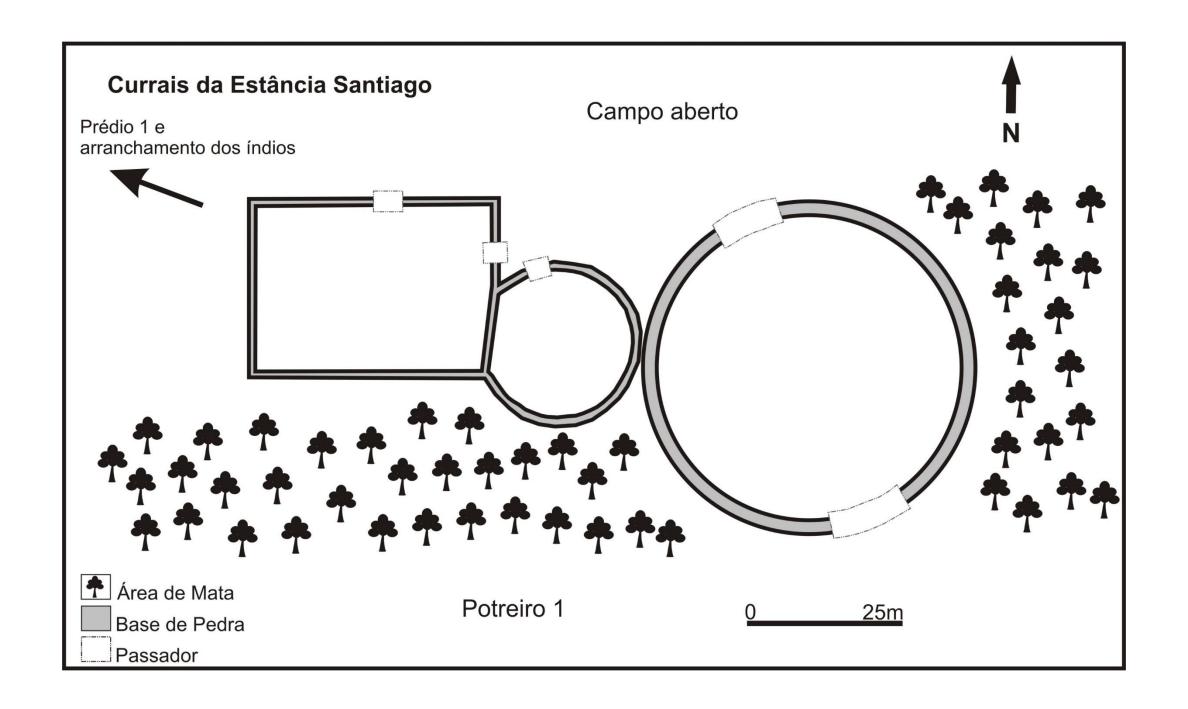












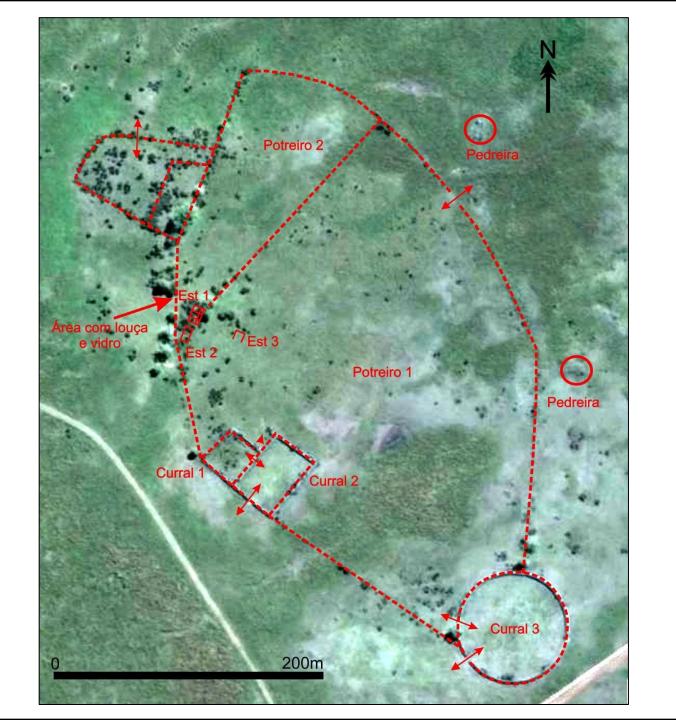




ESTÂNCIA SÃO JOSÉ: 1701

Em 1701 foi criada, mais para o sul, já na bacia do rio Quaraí, a *Estância São José*, que absorveu a *Estância Santiago*. No mesmo ano da fundação, índios Yaros (Minuano) destruíram a estância, queimaram sua igreja e mataram dezenas de indígenas Guarani missioneiros, que ali haviam chegado numa vistoria do terreno. O gado se dispersou.

Em 1702 a estância foi refundada, novamente na margem direita do rio Quaraí. Ela tinha como limite a Norte o Rio Ibicui, a Oeste o rio Uruguai, a Sul o rio Queguai, a leste os rios Ibirapuitã e Tacuarembó. A superfície total da estância alcançaria mais de 3 milhões de hectares. Atualmente, esse local também é conhecido como *Casa Queimada*, ou *Estância da Queimada*.







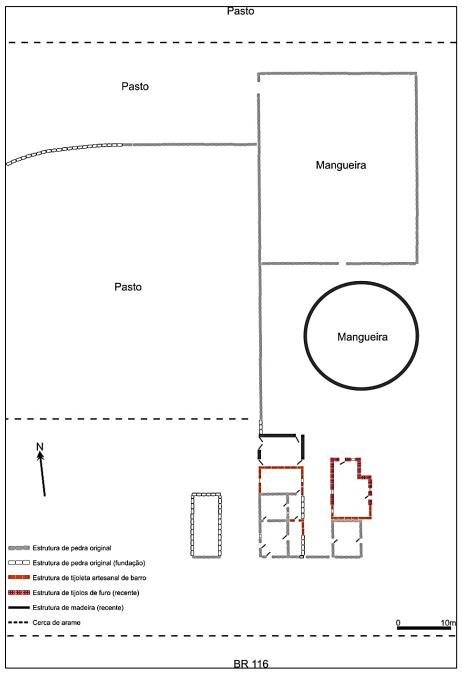




















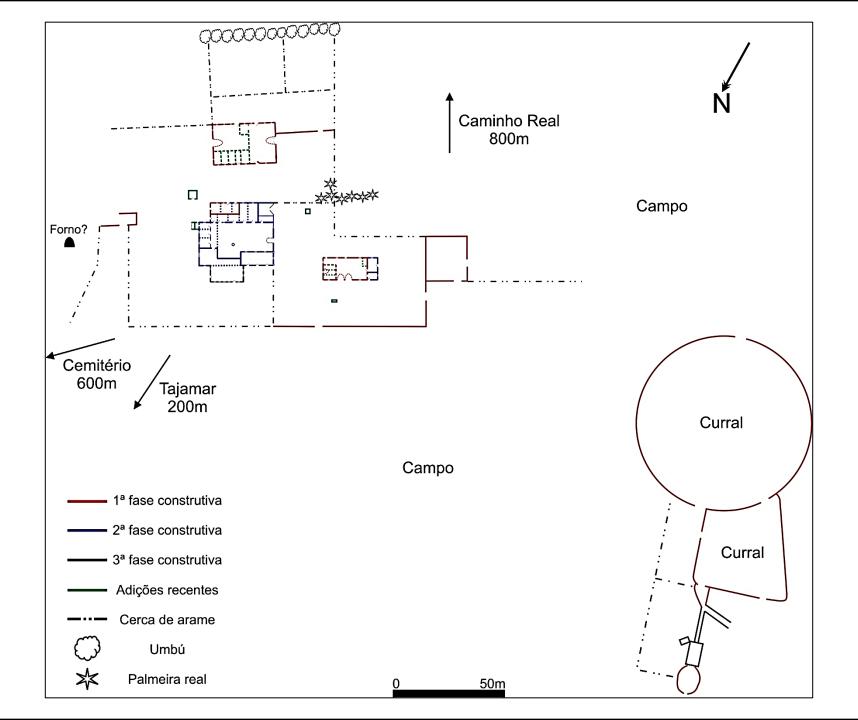
A ESTÂNCIA SÃO SEBASTIÃO

A Estância São Sebastião está localizada no alto curso do arroio Ibirocai, afluente da margem esquerda do rio Ibicuí, a cerca de 8 quilômetros ao norte da BR 290 e apenas 800 metros do antigo Caminho Real.

Algumas construções guardam elementos significativos do terceiro período construtivo das missões, período no qual arquitetos formados na Itália, como os irmãos Brasanelli e Primoli, construíram importantes igrejas nas reduções e deixaram discípulos como auxiliares e continuadores.

As construções missioneiras de São Sebastião refletem essas inovações e, com isso, se distinguem daquelas que estudamos na Estância Santiago, no Aferidor e na Queimada. Tudo indica que se trata da sede de uma estância importante e origina a pergunta de se tratar da continuidade da Estância São José, cujo primeiro casco teria sido o da Queimada.



















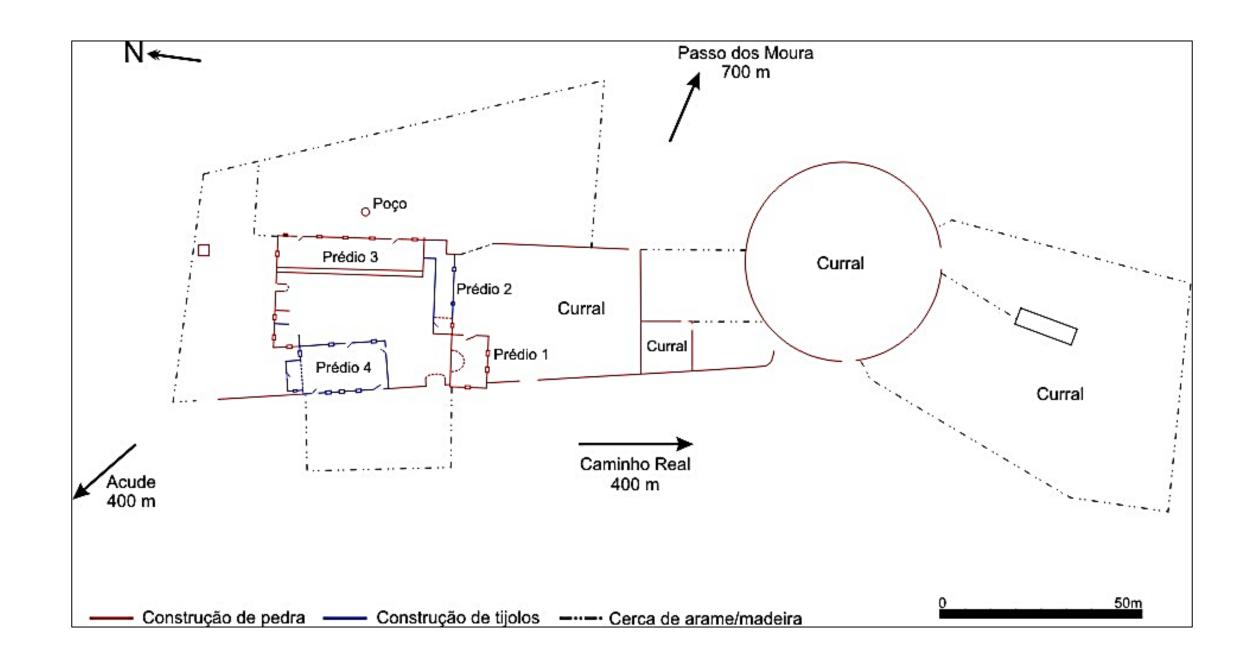


A ESTÂNCIA SÃO SEBASTIÃO

Localizada a cerca de 6,5 quilômetros a leste da Estância São Sebastião, na margem esquerda do arroio Ibirocai, com uma implantação semelhante junto aos mesmos antigos caminhos, está a Estância Libertadora, também em estilo de construção missioneira do terceiro período construtivo.

O estilo geral da sede lembra o da Estância São Sebastião, com seu quadrilátero central fechado; também os currais são parecidos aos de São Sebastião.

A ausência de uma capela e de uma residência separada para o administrador religioso sugerem que, ao tempo da Missão, ela era menos desenvolvida, podendo ser uma estrutura subsidiária ou complementar da São Sebastião, na vizinhança do Passo dos Moura.























As estâncias de São Sebastião e da Libertadora não devem ser pensadas como instituições simples de criação de animais.

O estilo das construções, especialmente em São Sebastião, superaria suas necessidades. O investimento em suas construções contrasta com a sede da redução, que não chegou a renovar sua igreja matriz quando diversas outras reduções construíram igrejas novas sob o comando de Brasanelli, Primoli e outros irmãos jesuítas arquitetos formados na Europa.

Segundo Clos (2012), a partir de 1823, no local da São Sebastião e Libertadora, arranchava o sesmeiro Joaquim Francisco de Moura e sua mulher D. Bárbara Auristela; com isso, o passo no arroio Ibirocai tornou-se o 'Passo dos Moura'.

Após a Revolução Farroupilha, isto é, por meados do século XIX, o Capitão Feliciano Ribeiro de Almeida adquiriu de Joaquim Francisco de Moura a estância, que chamou de São Sebastião.

OUTROS LOCAIS IMPORTANTES PARA A CONTINUIDADE DA PESQUISA E PARA O PATRIMÔNIO DE URUGUAIANA

SANTANA VELHA





ESTÂNCIA SERRILHADA

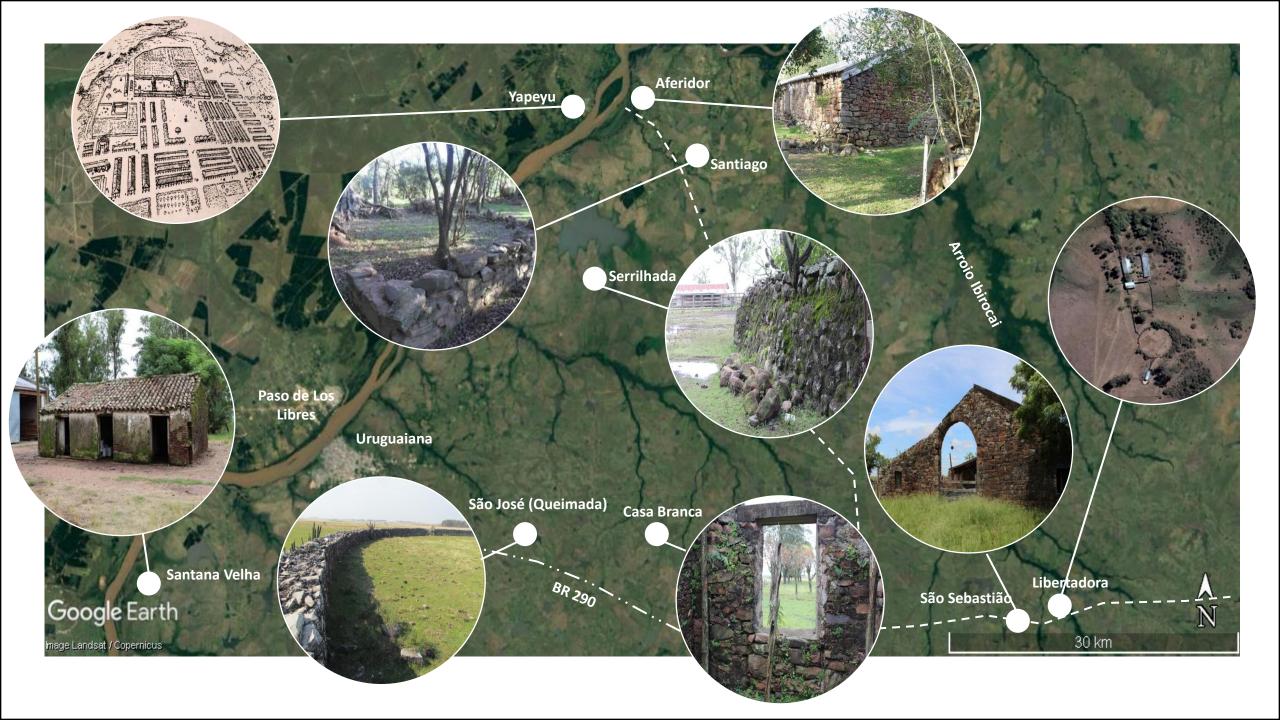




CASA BRANCA







Referências Bibliográficas

CLOS, D. A. 2012. A mão dos jesuítas. A herança jesuítica no Município de Uruguaiana. Uruguaiana, Gráfica Universitária.

FURLONG, G. 1930. Cartografia jesuítica del Río de La Plata. Buenos Aires: Talleres S.A. Casa Jacobo Peuser, Ltda.

FURLONG, G. 1962. Misiones y sus pueblos de guaranies. Buenos Aires: Imprenta Balmes.

MAEDER, E.; GUTIERREZ, R. 2009. Atlas territorial y urbano de las misiones jesuíticas de guaraníes. Argentina, Paraguay y Brasil. Sevilla: Instituto Andaluza del Patrimonio Histórico.

VARGAS, J.A de. 2014. A estância missioneira de Yapeyú. A Estância Santiago e o Passo do Aferidor. São Leopoldo, Dissertação de Metrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SERRES, H. S. 2018. As estâncias missioneiras da Banda Oriental do Rio Uruguai. (Tese de Doutorado). 208 p. São Leopoldo, UNISINOS.

